

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de Brasília Class.: 216Data: 20/03/95 Pg.: \_\_\_\_\_***Yanomami estão  
sendo atacados  
de coqueluche***

Os grupos Yanomami que vivem nos rios Mucajá, Catrimani e na serra dos Surucucus estão com coqueluche. O alarme foi dado pelos missionários das Missões Evangélicas da Amazônia (Meva) que estão pedindo atendimento urgente para impedir que a doença atinja outros grupos, que ainda não entraram em contato com os brancos. Informou ontem a Assessoria de Imprensa da Funai que o delegado do órgão em Boa Vista (RR), Dinarte Madeira, já está providenciando as vacinas.

A origem do surto não foi explicada pelos missionários que se mostram preocupados uma vez que os Yanomami não têm nenhuma defesa contra as doenças ocidentais e, da última vez que foram atingidos com um surto de sarampo, o saldo de mortos foi alto: 68 índios.

Recentemente, uma equipe composta por Cláudia Andujar, coordenadora da Comissão de Criação do Parque Yanomami e um médico da Escola Paulista de Medicina, estiveram na área dos Yanomami para vaciná-los contra sarampo e tuberculose. A equipe encontrou resistência nas áreas controladas pelas missões religiosas não-católicas.

***TFR assegura  
madeira a índios***

O Tribunal Federal e Recursos concedeu ontem o mandado de segurança impetrado pela Fundação Nacional do Índio contra a decisão do Juiz Federal do Pará, que havia deferido liminar movida por Waldemar Hannemann contra a União e a Funai. Hannemann, proprietário da Fazenda Granreata, foi proibido de retirar madeira dentro da reserva indígena do Cateté. Segundo estimativas do IBDF, ele já havia retirado 30 mil toras de mogno e durante a ação judicial a área estava sob responsabilidade da Funai, para evitar qualquer conflito.

No voto do ministro William Patterson, ele afirma que a Funai, ao expulsar os invasores, estava "no uso de suas faculdades legais, estava agindo no interesse dos seus tutelados, uma vez que os autores ocupam terra da reserva indígena, já demarcadas, e estavam depredando o patrimônio com sucessivos desmatamentos. Tais fatos foram constatados em missão conjunta da Funai, IBDF, Getat e Polícia Federal".

Diz ainda o voto que "para que os autores pudessem reivindicar com ação de direitos, alegando posse, necessitaria comprovar que a área ocupada não estava encravada na reserva. Ao contrário, nenhuma dúvida parece existir quanto ao alcance da reserva às áreas ocupadas, o que, de pronto, configura irregularidade na posse".

**CONFLITO**

A Fazenda Granreata ocupa uma área de 800 hectares dentro da reserva indígena do Cateté, no sul do Pará. A retirada de madeira e existência de serraria dentro da reserva vinha sendo motivo de conflito principalmente porque as lideranças mais jovens, entre elas a do líder Beptiari, não aceitava a presença do grupo Pau D'Arco que chegou, inclusive, a construir uma estrada de 80 quilômetros dentro da área indígena.

Em agosto do ano passado, os xikrin, subgrupo kaiapó, invadiram a fazenda e deixaram oito empregados nus e com a cabeça raspada. Numa ação imediata a Funai, através da Segunda Delegacia, impediu que houvesse um conflito maior, instalando um posto de vigilância na área.